

ARTIGOS

SENTIDOS DO TRABALHO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE AGENDA DE PESQUISA

MEANINGS OF WORK: ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION IN THE FIELD OF ADMINISTRATION AND PROPOSAL OF RESEARCH AGENDA

RESUMO

O tema “sentidos do trabalho” tem ganhado espaço nas pesquisas, contemplando diferentes contextos, grupos de trabalhadores e temáticas associadas. Neste sentido, esta pesquisa teve o objetivo de analisar a produção acadêmica sobre o tema, baseando-se em artigos publicados em eventos da ANPAD. Para tanto, utilizou-se, como método de pesquisa, a análise bibliométrica. Os resultados indicam que a maior parte dos artigos foi publicada no ANPAD, envolvendo contextos de pesquisas bem diversos já que 48 pesquisadores são autores/coautores das publicações. Quanto ao número de autores, duas instituições se destacaram: UFMG e IMED. A rede de coautoria dos artigos indica maior densidade de relações entre autores de uma mesma instituição. A maior parte das pesquisas foi de natureza empírica, abordagem qualitativa, com entrevistas ou análise de conteúdo. Conclui-se que, apesar do crescimento em quantidade, alguns estudos não apresentam clareza teórica sobre o tema. Com base nos resultados, foi proposta uma agenda de pesquisa.

Palavras-chave: sentidos do trabalho; estudo bibliométrico; ANPAD.

ABSTRACT

The theme “meanings of work” has gained ground space in research, covering different contexts, groups of workers, and associated themes. In this sense, this research aimed to analyze the academic production on the subject based on articles published in ANPAD events. For that, bibliometric analysis was used as a research method. The results indicate that most of the articles were published in ANPAD, involving very different research contexts, since forty-eight researchers are authors/co-authors of the publications. As

Silas Dias Mendes Costa
silasdiasmendes@gmail.com
Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre (UFMG) e Bacharel (UESC) em Administração. É pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Comportamento, Pessoas e Organizações (NECOP/UFMG). Belo Horizonte - MG - BR.

for the number of authors, two institutions stood out: UFMG and IMED. The co-authorship network of articles indicates a greater density of relationships between authors from the same institution. Most of the research was empirical, qualitative approach, with interviews or content analysis. It is concluded that despite the growth in quantity, some studies do not present theoretical clarity on the subject. Based on the results, a research agenda was proposed.

Keywords: meanings of work; bibliometric study; ANPAD.

1 INTRODUÇÃO

As definições de um trabalho com sentido são envoltas de questões subjetivas e interpretações variadas, podendo ser influenciadas por fatores sociais e culturais (RODRIGUES; BARRICHELLO; MORIN, 2016). Diferentes autores (QUINTANILLA, 1991; MORIN, 2001; NEVES *et al.*, 2018) sinalizam que as pesquisas sobre o tema foram impulsionadas por meio da publicação do livro “*The meaning of working*”, trazendo, em seu conteúdo, um instrumento de pesquisa que busca comunalidades e variações associadas aos sentidos do trabalho em diferentes culturas (PATRICKSON, 1988).

Há algumas décadas, os sentidos do trabalho ganharam importância em diferentes áreas do conhecimento, a exemplo da sociologia do trabalho e das teorias de gestão (COSTA; MARQUES; FERREIRA, 2020). No campo das Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente na Administração, as pesquisas sobre o tema têm sido recorrentes e consideradas relevantes, sobretudo, pelo fato de o trabalho ser central na construção da identidade e da realização pessoal dos indivíduos (NEVES *et al.*, 2018), despertando interesse de pesquisadores e profissionais dessa área.

No Brasil, as pesquisas mais recentes sobre o tema pautam-se, principalmente, perante a matriz funcionalista presente nas teorias de gestão (COSTA; MARQUES; FERREIRA, 2020) e na matriz crítica a qual discute a re-

lação capital-trabalho, suas tensões e contradições (FERRAZ; FERNANDES, 2020). Uma terceira matriz, de cunho interpretativista, também tem sido utilizada para discutir o trabalho, considerando questões psicológicas (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014) e as subjetividades dos trabalhadores (OLIVEIRA; BENDASSOLLI; TORRES, 2018).

Ao revisar a literatura internacional sobre sentidos do trabalho, Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) identificaram padrões básicos que definiram as pesquisas sobre o tema, sugerindo alguns itinerários a serem adotados em novos estudos. Neste sentido, é importante compreender como o construto tem sido pesquisado, mapeando as publicações e identificando características dos estudos sobre o tema. Neste artigo, o foco de análise foi direcionado para pesquisas da área de Administração.

Diante das informações acima, foram elaboradas as seguintes questões que direcionam esta pesquisa: como se distribuem os artigos sobre sentidos dos trabalhos publicados nos eventos da ANPAD entre 2001 e 2020? Que contextos/grupo de trabalhadores são abordados nesses estudos? Quem são os autores mais recorrentes e a quais instituições estão vinculados? Como se estabelece a rede de coautoria entre esses autores/instituições? Em relação à natureza da pesquisa, finalidade, instrumentos de coleta e análise de dados, o que tem sido mais usual entre os pesquisadores?

Portanto, o objetivo deste artigo consiste em analisar a produção acadêmica sobre os sentidos do trabalho, tendo, como referência, artigos publicados nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), entre 2001 e 2020. Para isso, realizou-se uma análise bibliométrica dos artigos encontrados, partindo da busca pelas palavras-chave “sentidos do trabalho” na página principal da referida associação. Os resultados são apresentados e discutidos ao longo desta pesquisa, observando suas características preponderantes e contribuições.

O artigo foi estruturado da seguinte maneira: esta primeira seção, de introdução, que

contextualiza o tema, apresenta a importância de realização do estudo, o problema de pesquisa e o objetivo; na segunda parte, consta uma revisão teórica sobre o tema; na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa que permitiram alcançar o objetivo proposto; na sequência, os artigos identificados são analisados, e, por fim, são apresentadas considerações acerca da síntese dos resultados e a proposição de uma agenda de pesquisa futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho tem sido “um tema relevante de investigação, dado que constitui um dos valores fundamentais do ser humano e que ainda exerce importante papel com vistas à sua autorrealização e sua subjetividade, bem como contribui para o desenvolvimento de sua identidade” (NEVES *et al.*, 2018, p. 318). As discussões sobre os aspectos conceituais, envolvendo os sentidos do trabalho, têm sido contempladas por diferentes opções teóricas (RODRIGUES; BARRICHELO; MORIN, 2016), resultando em trabalhos com abordagem gerencial-funcionalista (MORIN, 2001), crítica (ROHM; LOPES, 2015) e interpretativista (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011).

Algumas das pesquisas sobre o tema fundamentam-se em estudos desenvolvidos pelo grupo *Meaning of Work* (MOW), cujo objetivo consistiu em identificar e descrever características atribuídas ao trabalho (RODRIGUES *et al.*, 2018). No Brasil, a produção acadêmica sobre o tema tem contribuições de pesquisadores como Estelle Morin, a qual contempla uma proposta funcionalista; Ricardo Antunes, que tem seus estudos ancorados na sociologia do trabalho (FERRAZ; FERNANDES, 2020); e Pedro Bendassolli, que discute a função psicológica do trabalho (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014) e questões subjetivas (OLIVEIRA; BENDASSOLLI; TORRES, 2018).

O modelo proposto discutido por Morin (2001) considera pesquisas realizadas com gestores, e sua utilização é frequente junto a indi-

víduos que possuem algum vínculo formal com uma organização, como professores (VILLAS-BOAS; MORIN, 2016) e trabalhadores da área da saúde (RODRIGUES; BARRICHELO; MORIN, 2016). Dessa forma, é possível identificar coerência nas discussões da autora ao relacionar os sentidos do trabalho com a possibilidade de aprendizagem, desafio, autonomia, retidão moral, reconhecimento e contribuição social, uma vez que ela parte do pressuposto de que, em certa medida, os interesses individuais e organizacionais podem ser compatibilizados.

Ao problematizar o mesmo tema, Antunes (1999) se atém às transformações sociais, dando ênfase ao desemprego, à precarização do trabalho e à degradação da natureza que, na compreensão do autor, é resultado da produção de mercadorias a serviço do capital. O autor discute que um trabalho com sentido é resultado de uma autoatividade cujo fim é voltado a si próprio, o que seria inviável em uma sociedade capitalista, uma vez que o trabalho assalariado é desprovido de sentido para a autorrealização humana (ANTUNES, 1999, 2006).

A discussão sobre os sentidos do trabalho a começar por Bendassolli e Gondim (2014, p. 132) leva em consideração uma diferença teórica do que se compreende como sentido, do original em inglês *meaningfulness*, cujo interesse abarca “os mecanismos psicológicos envolvidos na identificação ou produção de sentidos no trabalho, em que aspectos afetivos e singulares se encontram mais presentes” e do significado, que “dá maior ênfase às cognições e interpretações socialmente compartilhadas sobre o trabalho”. Essa distinção adotada pelos autores parte de um levantamento realizado por Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010).

Bendassolli e Gondim (2014, p. 142) contribuem para o avanço das discussões sobre o tema, articulando uma tríade conceitual sobre significados, sentidos e função psicológica do trabalho, que “consiste em fazer valer a articulação entre sentido e significado pela mediação da atividade”. Para os autores, “a função psicológica (do trabalho) opera na interface com os significados socialmente compartilhados e

provisoriamente estabilizados. De outro, opera na interface da pessoa e seus processos de apropriação e reconstrução desses mesmos significados pela via dos sentidos” (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014, p. 142).

Para evitar interpretações equivocadas sobre o termo, os sentidos do trabalho neste artigo são compreendidos como sendo a identificação de elementos ou fatores em face da realização do trabalho, que tornam a atividade dotada de propósito, direção e finalidade (MORIN, 1997). Essa mesma definição também foi utilizada por Bendassolli e Borges-Andrade (2015) para proposição e validação de um instrumento que busca mensurar fatores de sentido a iniciar pela percepção de trabalhadores da indústria criativa no Brasil e trabalhadores das áreas de saúde e social, no Canadá.

Os avanços nas pesquisas sobre os sentidos do trabalho trazem consigo novas categorias relacionadas aos sentidos, como é o caso da pesquisa realizada por Irigaray *et al.* (2019, p. 21), a qual aponta que “o sentido do trabalho tem se reconfigurado em função dos novos vínculos empregatícios” e apresenta três novas categorias de análise: “trabalho como chamado (*calling*)”, “trabalho como construção identitária” e “trabalho como prática masoquista”.

Algumas pesquisas sugerem que um trabalho com sentido tende a gerar resultados, satisfazer intrinsecamente o trabalhador, ter aceitação moral, promover as relações humanas, permitir algum grau de autonomia e garantir a segurança e manter ocupado quem o realiza (MORIN, 2001; RODRIGUES; BARRICHELLO; MORIN, 2016). É possível, ainda, que seja fonte de prazer e sofrimento, em uma relação dupla, e seja significativa na medida em que viabilize a realização profissional/pessoal em oportunidades futuras (COSTA; MARQUES; FERREIRA, 2020).

Em uma perspectiva internacional, a revisão de literatura realizada por Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) tem sido um dos textos mais referenciados para se discutir os itinerários percorridos com as pesquisas sobre os sentidos do trabalho. Além da distinção entre

significado e sentido, os autores apresentam uma síntese conceitual que organiza a discussão sobre os sentidos em quatro eixos: o eu, o outro, o contexto de trabalho e a vida espiritual. Apesar de publicada há mais de uma década, essa tem sido a principal referência que sistematiza as diferentes abordagens sobre o tema, subsidiando estudos mais recentes, a exemplo dos realizados por Bendassolli e Gondim (2014), Rodrigues, Barrichello e Morin (2016) e Irigaray *et al.* (2019).

Com o propósito de analisar os estudos brasileiros sobre os significados e sentidos do trabalho em periódicos da área de Administração, Neves *et al.* (2018) analisaram publicações entre 2008 e 2015, vinculadas à base *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). Depois de submeter os artigos à análise de conteúdo, os autores reforçam a natureza multifacetada das pesquisas e sugerem mapear, quantitativamente, as publicações sobre o tema, indicando suas principais características, ampliando as discussões sobre o tema. Partindo dessa sugestão, optou-se pela realização de um estudo bibliométrico com artigos publicados em eventos da ANPAD.

A ANPAD é o “principal órgão de interação entre programas associados e grupos de pesquisa da área” dentro “do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil”, que vem figurando-se como “um privilegiado fórum de debates entre professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação” (ANPAD, 2021, *online*). Analisar os artigos publicados em eventos organizados por essa associação permite compreender como têm sido conduzidas as pesquisas sobre o tema em questão, potenciais contribuições e que aspectos carecem de maior atenção.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a produção acadêmica sobre os sentidos do trabalho mediante artigos publicados nos eventos da ANPAD, foi realizada uma pesquisa com o termo “sentidos do trabalho” no endereço

eletrônico da referida associação. O resultado da busca retornou um total de 20 artigos, que foram tabulados, lidos na íntegra e analisados suas principais características e contribuições. Os artigos encontrados são datados de 2006 a 2020, perfazendo um recorte temporal de 15 anos.

No site da ANPAD, a consulta aos artigos foi feita por meio de ferramenta de busca interna. Em um primeiro momento, os 20 artigos encontrados foram tabulados. Na etapa subsequente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, concomitantemente. Em seguida, os artigos foram lidos na íntegra, verificando-se que, de fato, atendiam ao termo de busca. A partir daí, foram observadas algumas características dessas pesquisas. Destaca-se que o acesso ao sistema de publicações da ANPAD é restrito a pesquisadores associados.

A ANPAD “acolhe distintas posições teóricas” (ANPAD, 2021, *online*), e, entre os eventos promovidos pela associação, aqueles que podem contemplar o tema tratado neste artigo são Encontro da ANPAD (EnANPAD), Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO) e Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR). Cada um desses eventos é segmentado em divisões acadêmicas, que correspondem a grandes áreas de pesquisa, que, por sua vez, estão segmentadas em temas de interesse, direcionados para assuntos mais específicos.

Nesses moldes, o presente estudo configura-se como sendo bibliométrico. Pesquisas dessa natureza têm o objetivo de medir índices de produção do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006) e apresentam, como contribuição, indicadores e análise de padrões de

pesquisa sobre determinado assunto (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011). Neste artigo, a análise segue três vertentes: a descritiva, que apresenta os resultados em linhas gerais (temas recorrentes, autores...); a metodológica, como foco nos desenhos de pesquisa; e a analítica (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016).

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados serão apresentados, observando-se as seguintes características dos artigos: i) quantidade de artigos publicados por ano/evento; ii) análise dos títulos dos artigos; iii) quantidade de artigos publicados por autor; iv) quantidade de autores por vínculo institucional; v) rede de relação de coautoria; vi) características metodológicas dos estudos; vii) público abordado nas pesquisas; e viii) principais contribuições. Nas subseções seguintes, tem-se o detalhamento de cada uma dessas características.

4.1 ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO/EVENTO

Com base na análise dos artigos identificados a partir do termo de busca “sentidos do trabalho”, verificou-se que as publicações são datadas entre 2006 e 2020, representando, assim, uma série histórica de 15 anos. Neste período, o EnANPAD acumulou um total de 14 publicações, o que representa um percentual de 70% dos artigos. O EnEO e o EnGPR somaram, cada um, três artigos, ou seja, um percentual de 15% entre os trabalhos analisados. A tabela 1, a seguir, ilustra a distribuição dos artigos por evento/ano.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos por evento/ano

Evento	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL EVENTO	(%)
EnANPAD	1	-	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	-	1	5	14	70%
EnEO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	3	15%
EnGPR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	15%
																20	100

Fonte: dados da pesquisa (2021).

estudo, evitando articulações equivocadas entre autores e teorias que, em alguns casos, contrapõem-se impossibilitando o ‘diálogo’ entre dois autores de epistemes distintas em um mesmo estudo.

4.3 ARTIGOS PUBLICADOS POR AUTOR

A autoria/coautoria dos artigos é um dos indicadores importantes das pesquisas que se utilizam da análise bibliométrica (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016). Sua relevância se dá na medida em que se permitem identificar pesquisadores que vêm liderando os estudos em determinada área. Para fins de análise desse critério, optou-se por não fazer distinção entre autores/coautores, o que levou a identificar um total de 48 autores. A tabela 2, a seguir, traz esse panorama indicando nas colunas os (as) autores(as) e a quantidade de trabalhos assinados por cada um(a).

Tabela 2 - Autores dos artigos, considerando sua incidência

Autor	Inc.	Autor	Inc.	Autor	Inc.
Alcides Barrichello	1	Deise Luiza da S. Ferraz	1	Márcia Christina F.Barleta	1
Ana Cristina B. dos Santos	1	Eliana Andréa Severo	1	Márcio de Campos	1
Anderson de S. Sant’Anna	1	Eliane França Pereira	1	Marcos Antônio M.Lima	1
Andrea Leite Rodrigues	1	Henrique Bertosso	1	Maria Ester Freitas	1
Andressa Centenaro	1	Janduhy Camilo Passos	1	Maria Irene Stocco Betiol	1
Angela Maria Bonemberger	1	Julianna Spinelli-de-Sá	1	Mariana Caeiro	1
Antonio Carvalho Neto	1	Karynne Prado	1	Mônica C.A. Cappelle	1
Arnaldo José F. Nogueira	1	Késia Aparecida T. Silva	1	Paula Cristina Fernandes	1
Carina Alves Pereira	1	Léia Mara de Menezes	1	Paula Narita Pereira Ebert	1
Carolina M. S. Maranhão	1	Luciana H. Nepomuceno	1	Sidinei Rocha de Oliveira	1
Celso Canholi Junior	1	Luciana Maria Viana	1	Silas Dias Mendes Costa	1
Cintia Dietrich Hoffmann	1	Luciano Zille Pereira	1	Suzana da Rosa Tolfo	1
Clara Luisa Oliveira Silva	1	Ludmila Guimarães	1	Talita A. de C. Nascimento	1
Cristiana Trindade Ituassu	1	Luiz Alex Silva Saraiva	2	Tereza Cristina Lima	1
Daniela Martins Diniz	1	Marcelo Ono	1	Thais Diniz Reis Drumond	1
Danielle Pedrosa Rodarte	1	Marcelo Pereira Binder	1	Thiago Soares Nunes	1

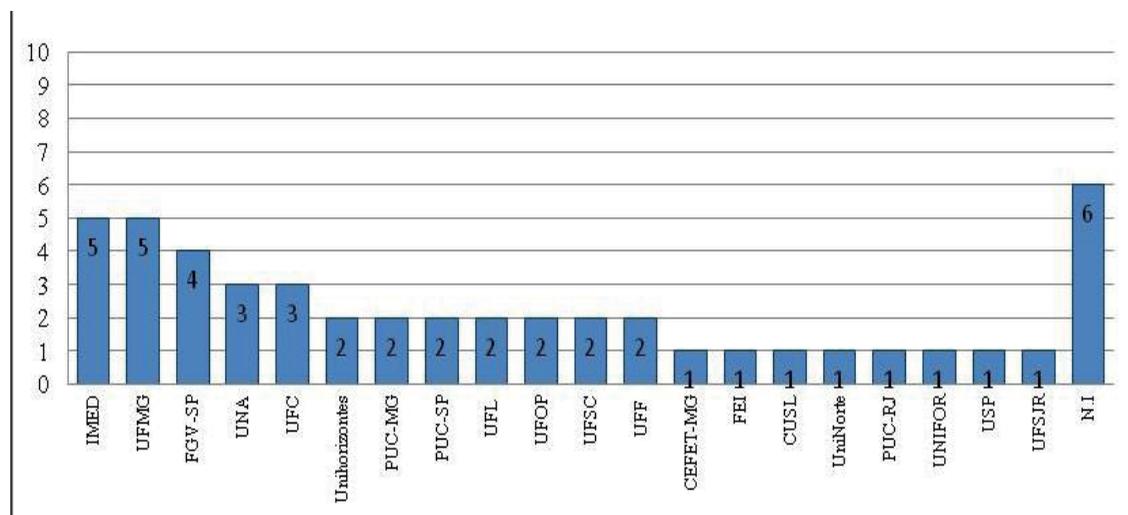
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Sem a distinção entre autoria/coautoria, não foi observada uma concentração expressiva das pesquisas em um(a) **único(a)** autor(a). Dois trabalhos foram assinados pelo professor Luiz Alex Silva Saraiva, a saber: “Representações sociais e sentidos do trabalho: análise do percurso da demissão à recontração de um grupo de trabalhadores” (2012) e “Os sentidos do trabalho na (e com a) prisão: uma discussão sobre subjetividades, lugares e simbolismos” (2015). Os demais autores publicaram apenas um artigo sobre o tema.

4.4 QUANTIDADE DE AUTORES POR VÍNCULO INSTITUCIONAL

Outro indicador comumente observado nas pesquisas de análise bibliométrica é a quantidade de autor por instituição (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016), que indica grupos de pesquisadores com interesse comum por determinada temática. Por meio das análises realizadas, verificou-se que os autores estão associados a 20 instituições. A Escola de Administração da Faculdade Meridional (IMED) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram as instituições com maior quantidade de pesquisadores que investigam a temática, com cinco autores vinculados a cada uma, conforme a figura 2.

Figura 2 - Quantidade de autores por instituição



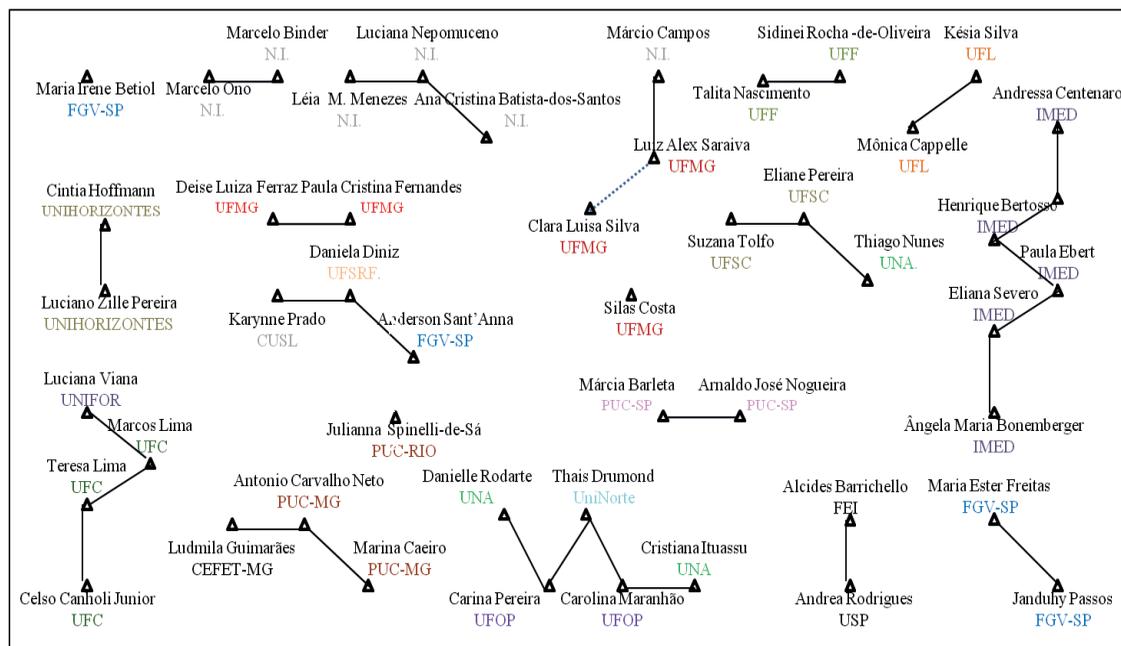
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Entre os demais autores, 4 estão vinculados à Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP); 3, ao Centro Universitário UNA; 3, à Universidade Federal do Ceará; e os demais, a outras instituições, conforme indicado na figura 2. Ressalta-se que 6 dos 48 autores não indicaram vinculação institucional nos artigos (N.I.). Os autores vinculados à IMED assinam um mesmo artigo, intitulado “Trabalhar pra quê? Os sentidos do trabalho para os bancários”. Os autores vinculados à UFMG assinam quatro artigos diferentes, o que levou o autor desta pesquisa a analisar a densidade de autoria e coautoria por autor/instituição.

4.5 REDE DE RELAÇÃO DE COAUTORIA POR AUTOR/INSTITUIÇÃO

Mesmo com uma quantidade expressiva de autores (48), todos compuseram a rede de relação por autor/instituição para permitir um panorama da densidade de relações entre uma mesma instituição e entre diferentes instituições. Na figura 3, a seguir, os triângulos apresentam cada um desses autores, que foram identificados pelo nome e pela sigla da instituição. Os traços representam o artigo que publicaram juntos. Quando há diferença na linha entre traços direcionados ao mesmo autor, isso indica que cada traço representa um artigo diferente e que as extremidades de cada um deles indicam sua autoria/coautoria.

Figura 3 - Rede de relação de coautoria por autor/instituição



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os achados desta pesquisa indicam que, apesar de haver relações de colaboração entre autores de instituições diferentes (interinstitucionais), há uma maior densidade entre autores de uma mesma instituição (intra-institucional), o que, frequentemente, é observado no meio acadêmico e se justifica pela aproximação geográfica dos pesquisadores. A formação de redes de autoria entre autores e instituições pode ampliar as discussões sobre o tema, acolhendo diferentes posições teóricas, epistemológicas e metodológicas, que, por sua vez, podem representar avanços nas pesquisas sobre os sentidos do trabalho.

4.6 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS

As principais características metodológicas dos estudos analisados são resumidas na tabela 3. As pesquisas que atenderam ao critério de busca, utilizado neste artigo, priorizam a realização de estudos empíricos (85%), ao passo que os de natureza teórica são em menor quantidade (15%). A maior parte dos artigos indica gerar conhecimento sobre o tema, considerando o público pesquisado (90%), enquanto as pesquisas teóricas propõem uma agenda de pesquisas futuras com “trabalhadores invisíveis” (5%) e a proposição de um modelo teórico que articula os sentidos do trabalho aos vínculos organizacionais e ao engajamento no trabalho (5%).

Tabela 3 - Características metodológicas dos estudos

Natureza	Quant.	(%)	Coleta de dados	Quant.	(%)
Estudo empírico	17	85,0%	Entrevista	11	55,0%
Estudo teórico	3	15,0%	Entrevista + outra	1	5,0%
			Não se aplica	3	15,0%
Total	20	100,0%	Questionário	4	20,0%
			Questionário + entrevista	1	5,0%
			Total	20	100%
Finalidade	Quant.	(%)			
Gerar conhecimento	18	90,0%			
Proposição de agenda de pesquisa	1	5,0%			
Proposição de modelo	1	5,0%			
Total	20	100,0%			
			Análise de dados	Quant.	(%)
			Análise de conteúdo	6	30,0%
			Análise do discurso	3	15,0%
			Descrição	6	30,0%
			Inferência	2	10,0%
			Não se aplica	3	15,0%
			Total	20	100,0%
Tipo de pesquisa	Quant.	(%)			
Mista (qualitativa e quantitativa)	1	5,0%			
Não se aplica	3	15,0%			
Qualitativa	13	65,0%			
Quantitativa	3	15,0%			
Total	20	100,0%			

Fonte: dados da pesquisa (2021).

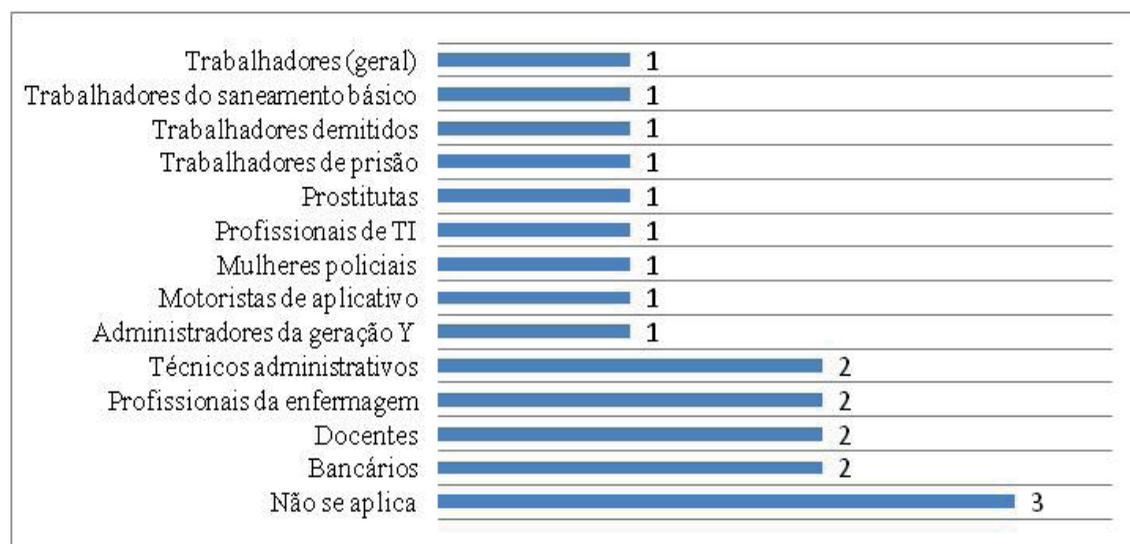
Quanto ao tipo de pesquisa, predominaram os estudos qualitativos (65%), seguidos dos quantitativos (15%) e dos mistos (5%). Este último é importante, pois permite reflexões e sistematizações, combinando dados quantitativos e qualitativos que, por sua vez, podem resultar no desenvolvimento conceitual dos sentidos do trabalho. A coleta de dados foi, na maior parte dos casos, por meio de entrevistas (55%), e a análise de dados foi descritiva ou pautou-se na análise de conteúdo (30% em cada caso).

Considerando que o tema “sentidos do trabalho” é multifacetado e diferentes lentes teóricas podem ser utilizadas para discuti-lo (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014; COSTA; MARQUES; FERREIRA, 2020; FERRAZ; FERNANDES, 2020), pode ser oportuno se pensar em pesquisas e ensaios teóricos que se propunham a discutir questões teóricas, metodológicas e epistemológicas para se orientar a produção acadêmica sobre o tema. Em seu artigo, as autoras Ferraz e Fernandes (2019) constroem uma discussão neste sentido, mas observa-se espaço para novas discussões, utilizando-se de outros autores e focalizando outros aspectos que fogem ao escopo do artigo das autoras, o que pode suscitar novas reflexões acerca do tema.

4.7 PÚBLICO ABORDADO NAS PESQUISAS

Por fim, buscou-se identificar os trabalhadores que fizeram parte das pesquisas. Como três trabalhos foram teóricos, não tiveram participantes da pesquisa. Sobre isso, destaca-se que um desses artigos tem como foco “trabalhadores invisíveis”, mesmo que estes não tenham, efetivamente, participado do estudo. Os demais compreendem grupos de trabalhadores relativamente diversos, indicando interesse em compreender os sentidos do trabalho com grupos submetidos a organizações formais, a exemplo dos bancários, docentes, profissionais de enfermagem e técnicos administrativos, e com grupos informais ou marginalizados, como no caso dos motoristas de aplicativos, prostitutas e trabalhadores de prisão. A figura 4 representa os diferentes públicos abordados nas pesquisas.

Figura 4 - Público das pesquisas



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Apesar de contemplar um público diverso, a escolha do modelo teórico para discutir os sentidos do trabalho com cada público deve guardar certa coerência entre o público, o problema de pesquisa e os autores utilizados para embasar as discussões. Ao propor um estudo sobre os sentidos do trabalho com motoristas de aplicativos, Barleta e Nogueira (2020) discutiram sobre a intensificação da exploração da força de trabalho, da redução do emprego regular e do aumento da informalidade, mas utilizam o modelo teórico proposto por Morin (2001) para basear o estudo em questão.

As pesquisas que subsidiaram a elaboração do modelo proposto pela autora não se propuseram a analisar as tensões e contradições

no trabalho no contexto capitalista, tal como sugere o contexto de trabalho dos motoristas de aplicativos. Questões desta natureza são postas nos estudos de Antunes (1999, 2006). Dessa forma, o problema de pesquisa, o público pesquisado e o modelo teórico utilizado podem não representar a escolha mais adequada para se investigar os sentidos do trabalho neste caso.

Tendo em vista o público pesquisado e as questões metodológicas, observou-se que, ao analisar os sentidos do trabalho para trabalhadores do saneamento básico, Canholi Junior *et al.* (2016) realizaram 20 entrevistas com trabalhadores que lidam com a operação e a manutenção do esgotamento, submetendo os dados

à análise de conteúdo. O uso de entrevistas por si não é incorreto, mas as questões, envolvendo os sentidos do trabalho para profissionais invisíveis, como é o caso desse grupo de trabalhadores, podem ser mais bem exploradas com outros recursos, como a história de vida oral, recurso metodológico sugerido, justificado e embasado, teoricamente, no artigo escrito por Caeiro, Carvalho-Neto e Guimarães (2016).

Investigar os sentidos do trabalho pressupõe uma análise atenta das questões teóricas, metodológicas e epistemológicas a fim de evitar equívocos conceituais e escolhas passíveis de questionamentos quanto à sua adequação à pesquisa. Posto isto, na seção seguinte, serão apresentadas as contribuições dos artigos analisados.

4.8 CONTRIBUIÇÕES DOS ARTIGOS

As discussões foram agrupadas em duas categorias: teóricas e empíricas. No primeiro caso, foram identificados três artigos: uma proposta que discorre sobre a utilização das histórias de vida como metodologia para estudar o tema, o que representa, portanto, uma contribuição de cunho teórico, que pode auxiliar na operacionalização de estudos futuros (CAEIRO; CARVALHO-NETO; GUIMARÃES, 2016); uma discussão epistemológica sobre os estudos acerca dos sentidos do trabalho com base em dois autores basilares, contribuindo para que pesquisadores construam articulações teóricas mais assertivas (FERRAZ, FERNANDES, 2019); e um modelo teórico integrado que articula possíveis relações entre os sentidos do trabalho, os vínculos organizacionais e o engajamento no trabalho, permitindo avaliar e discutir as temáticas antecedentes e consequentes propostas no modelo (COSTA, 2020).

Por sua vez, os estudos empíricos foram subdivididos em dois grupos: trabalhadores vinculados a organizações formais e trabalhadores informais ou marginalizados. Para o primeiro subgrupo, destacam-se as seguintes contribuições indicadas pelos autores dos artigos: caracterização dos sentidos do trabalho sob uma perspectiva geracional (ITUASSU *et al.*,

2016); discussão sobre o tema junto a bancários em atividade (BONEMBERGER *et al.*, 2015) e profissionais aposentados no setor bancário (HOFFMANN; PEREIRA, 2017), além de interlocuções entre sentidos do trabalho, prazer e sofrimento no trabalho e flexibilidade no trabalho docente (PASSOS; FREITAS, 2015; MEZEZES; NEPOMUCENO; BATISTA-DOS-SANTOS, 2011).

Destacam-se, ainda, a apresentação de aspectos subjetivos relacionados à experiência profissional de mulheres na polícia, grupo pouco explorado na literatura (SPINELLI-DE-SÁ, 2020); uma análise do sentido do trabalho para profissionais de enfermagem, comparando-os por nível hierárquico e por características do ambiente de trabalho (RODRIGUES; BARRICHELO, 2015), bem como a importância das vivências subjetivas para que esses profissionais atribuam sentido às suas atividades (PRADO; SANT'ANNA; DINIZ, 2020); as diferentes visões sobre os sentidos do trabalho em uma perspectiva multicultural (BETIOL, 2006); os sentidos do trabalho no serviço público, analisando questões geracionais (NASCIMENTO; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2013) e afastamento por estresse (PEREIRA; TOLFO; NUNES, 2020), e junto a profissionais da carreira de TI que atuam por demandas por projetos (ONO; BINDER, 2010).

Na subdivisão dos trabalhos empíricos, o segundo grupo de artigos apresenta como contribuições a discussão sobre a construção de sentidos por motoristas de aplicativos (BARLETA; MAZZENI, 2020); por trabalhadores invisibilizados como trabalhadores de prisões (SILVA; SARAIVA, 2015) e do saneamento básico (CANHOLI JUNIOR *et al.*, 2016); trabalhadores demitidos em processo de recontração (CAMPOS; SARAIVA, 2012); e a construção de sentidos para mulheres prostitutas tendo como base fatos marcantes em suas trajetórias (SILVA; CAPPELLE, 2014). São estudos que fogem ao escopo das pesquisas tradicionais, de cunho comportamental, que ampliam a discussão sobre os sentidos do trabalho em outras vertentes teóricas e/ou epistemológicas.

É provável que, na medida em que algumas das escolhas teóricas e epistemológicas não representem a opção mais adequada para a condução de alguns desses estudos, as contribuições indicadas pelos autores e autoras não se constituam, necessariamente, avanços para as discussões sobre os sentidos do trabalho. Isso reforça a necessidade de atenção dos pesquisadores a essas questões que são muito sensíveis e podem trazer implicações consideráveis para os resultados das pesquisas sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre os sentidos do trabalho, tendo como referência artigos publicados nos eventos da ANPAD entre 2001 e 2020. Para operacionalização dessa análise, realizou-se uma busca com o termo “sentidos do trabalho” no endereço eletrônico da referida associação. O resultado da busca retornou um total de 20 artigos, que foram tabulados, lidos na íntegra e analisados, observando suas principais características e contribuições. Os artigos encontrados perfazem um recorte temporal de 15 anos.

Os resultados indicam um possível crescimento em relação ao tema, haja vista que, no ano de 2020, foram identificados cinco trabalhos publicados nos anais do EnANPAD, quantidade superior aos anos anteriores e ao total de trabalhos de cada um dos outros dois eventos, o EnEO (3) e o EnGPR (3). Não houve concentração por autoria, o professor Luiz Alex Saraiwa assinou dois artigos, enquanto os outros 47 autores assinaram, cada um deles, um artigo. No que tange às instituições que foram representadas por esses autores, duas delas foram mais representativas: a Escola de Administração da Faculdade Meridional (IMED) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Quanto à rede de coautoria por autor e instituição, destaca-se maior densidade de redes compostas por autores de uma mesma instituição. A construção de redes colaborativas interinstitucionais de pesquisas sobre os sentidos do trabalho pode oferecer, para

a comunidade acadêmica e científica, novos olhares e contribuições sobre os estudos, incorporando diferentes posicionamentos teóricos e epistemológicos, sem desconsiderar a coerência metodológica que cada possibilidade de pesquisa demanda.

Apesar de fornecer essas informações, este artigo apresenta, como limitação, a escolha de uma única base de dados e uma área de pesquisa (administração). Além disso, é possível que outros estudos sobre o tema possam ter sido publicados nos anais dos eventos da ANPAD, mas não tenham sido identificados neste levantamento em virtude de não reportarem em seus títulos o termo de busca utilizado nesta pesquisa. Há de se considerar, também, a restrição de acesso integral aos estudos, que são disponibilizados apenas para pesquisadores associados.

5.1 AVANÇOS, IMPRECISÕES E AGENDA DE PESQUISA

Em termos do público contemplado nas pesquisas, os artigos indicam avanços nas discussões sobre o tema que não se restringem ao campo do comportamento organizacional, que, tradicionalmente, envolve estudos com trabalhadores formais submetidos a uma estrutura organizacional. Os estudos com grupos que são invisibilizados e marginalizados têm ampliado o debate sobre os sentidos do trabalho a partir de outras perspectivas teóricas, para além do *mainstream* da administração. Outro ponto importante são os estudos teóricos que, apesar de serem em quantidade menor, indicam possibilidades de agenda para pesquisas futuras, orientações epistemológicas e proposição de um modelo teórico a ser testado e validado empiricamente.

Ao mesmo tempo que parece haver um avanço quantitativo das publicações sobre o tema, algumas publicações indicam certa nebulosidade conceitual e epistemológica, o que pode comprometer, em certa medida, a qualidade desses estudos. Tratar dos senti-

dos do trabalho requer uma escolha coerente de autores, um alinhamento epistemológico entre essas escolhas, bem como técnicas de coleta e análise adequadas, que considerem o problema de pesquisa e o público estudado. Em alguns casos, isso parece não ocorrer, o que abre espaço para novas discussões e estudos teóricos que tragam orientações dessa natureza.

É por meio da identificação e discussão de algumas dessas imprecisões nas pesquisas identificadas nos anais de eventos da ANPAD que este artigo pode contribuir para o avanço de novos estudos sobre o tema. Na medida em que essas questões são postas à discussão, autores que se propunham a pesquisar sobre os sentidos do trabalho podem refletir sobre suas escolhas teóricas, metodológicas e/ou epistemológicas, ancorando o debate em referências mais alinhadas às suas pospostas de pesquisas.

De modo geral, as sínteses das características dessas pesquisas, resultado do levantamento bibliométrico, podem contribuir para a construção de indicadores referentes à produção acadêmica sobre os sentidos do trabalho na área de administração. Em virtude da nebulosidade conceitual e das inconsistências entre o uso de modelos teóricos/autores sobre o tema, recomenda-se que novos estudos contemplem a elaboração de pesquisas teóricas, resgatando os principais modelos sobre o tema, suas bases conceituais, epistemológicas e diferenças.

Sugere-se uma agenda de pesquisa que possa também discutir diferentes instrumentos de pesquisa, seus índices psicométricos e possíveis grupos de trabalhadores que possam ser contemplados por eles, beneficiando estudos empíricos, testando a relação do construto com outros construtos da área do comportamento organizacional e triangular, dados ou métodos. Essas são apenas algumas possibilidades, portanto não esgotam ou invalidam outros itinerários de pesquisas que possam ser percorridos.

REFERÊNCIAS

ANPAD - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Apresentação**. 2021. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/sobre.php>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 1999.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARLETA, M. C. F.; MAZZENI, A. J. F. Um estudo sobre os sentidos do trabalho na uberiização em São José dos Campos. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 44., 2020, Evento on-line. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2020. p. 1-14.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Escala do trabalho com sentido (ETS). *In: PUENTE-PALACIOS, K.; PEIXOTO, A. de L. A (org.). Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 131-147, 2014.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. Introdução às clínicas do trabalho: aportes teóricos, pressupostos e aplicações. *In: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. Clínicas do Trabalho – Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 3-21.

- BETIOL, M. I. S. Análise Exploratória sobre “os sentidos do trabalho” em duas visões: Região Metropolitana de São Paulo e Região Parisiense. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 30., 2006, Salvador. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. p. 1-16.
- BONEMBERGER, A. M. O. *et al.* Trabalhar pra quê? Os sentidos do trabalho para os bancários. *In: EnGPR*, 5., 2015, Salvador. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2015. p. 1-15.
- CAEIRO, M.; CARVALHO-NETO, A.; GUIMARÃES, L. V. M. Para além do sofrimento: os sentidos do trabalho para os profissionais invisíveis. *In: EnEO*, 9., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2016. p.1-10.
- CAMPOS, M.; SARAIVA, L. A. S. Representações sociais e sentidos do trabalho: análise do percurso da demissão à recontração de um grupo de trabalhadores. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. p.1-16.
- CANHOLI JUNIOR, C. *et al.* Sentidos do trabalho para trabalhadores do saneamento básico. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 40., 2016, Costa do Sauípe. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2016. p. 1-17.
- COSTA, S. D. M. Sentidos do trabalho, vínculos organizacionais e engajamento: proposição de um modelo teórico integrado. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 44., 2020, Evento on-line. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2020. p. 1-17.
- COSTA, S. D. M.; MARQUES, E. M. I.; FERREIRA, A. C. C. Entre sentidos do trabalho, prazer e sofrimento: um estudo baseado na perspectiva de jovens trabalhadores-estudantes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 64-85, 2020.
- FERRAZ, D. L. S.; FERNANDES, P. C. M. Desvendando os “sentidos do trabalho”: limites, potencialidades e agenda de pesquisa. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 43., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2019. p. 1-15.
- FERRAZ, D. L. S.; FERNANDES, P. C. M. Desvendando os sentidos do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 22, n. 2, p. 165-184, 2020.
- HOFFMANN, C. D.; PEREIRA, L. Z. Os sentidos do trabalho na percepção de profissionais aposentados do setor bancário. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 41., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2017. p.1-17.
- IRIGARAY, H. A. R. *et al.* Vínculos profissionais e sentido do trabalho: uma pesquisa com professores do ensino superior. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 1, p.1-27, 2019.
- ITUASSU, C. T. *et al.* Os Sentidos do trabalho para administradores da geração Y. *In: EnEO*, 9., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2016. p.1-16.
- MENEZES, L. M.; NEPOMUCENO, L. H.; BATISTA-DOS-SANTOS, A. C. Os sentidos do trabalho para um grupo de professores de uma universidade pública: a dialética prazer-sofrimento em tempos de flexibilidade. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. p. 1-17.
- MORIN, E. M. Le sens du travail pour des questionnaires francophones. **Revue Psychologie du Travail et des Organisations**, v. 3, n. 2/3, p. 26-45, 1997.
- MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.
- NASCIMENTO, T. A. C.; ROCHA-DE-O-LIVEIRA, S. Os sentidos do trabalho no serviço público: uma perspectiva geracional. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 37., 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. p.1-16.
- NEVES, D. R. *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018.

- OLIVEIRA, K. S. A.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, T. L. Apreensão das zonas de sentido da atividade de trabalho da diarista. **Revista de Psicologia da UFC**, v. 9, n. 2, p. 127-136, 2018.
- ONO, M.; BINDER, M. P. Os sentidos do trabalho: estudo com profissionais de TI que atuam por projetos na grande São Paulo. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. p. 1-17.
- PASSOS, J. C.; FREITAS, M. F. Sobre os sentidos do trabalho para “docentes móveis”: um estudo com professores de administração. *In: EnGPR*, 5., 2015, Salvador. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2015. p. 1-16.
- PATRICKSON, M. G. Book Reviews: The Meaning of Working, MOW International Research Team, Academic Press, 1987. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v. 26, n. 2, p. 103-103, 1988.
- PEREIRA, E. F.; TOLFO, S. R.; NUNES, T. S. Sentidos do trabalho para servidores universitários afastados por estresse. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 44., 2020, Evento on-line. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2020. p. 1-17.
- PRADO, K.; SANT’ANNA, A. S.; DINIZ, D. M. Múltiplos sentidos do trabalho no setor de enfermagem. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 44., 2020, Evento on-line. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2020. p. 1-16.
- QUEVEDO-SILVA, F. *et al.* Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.
- QUINTANILLA, S. A. R Introduction: the meaning of work. **European Work and Organizational Psychologist**, v. 1, n. 2-3, p. 81-89, 1991.
- RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A. Em busca da substantivação do conceito de sentidos do trabalho: um estudo com profissionais de enfermagem. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 39., 2015, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2015. p. 1-17.
- RODRIGUES, A. L. *et al.* Meaning of work: challenges for the xxi century. **Revista de Administração da Mackenzie**, v.19, p.1-8, 2018.
- RODRIGUES, A. L.; BARRICHELLO, A.; MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem: Um estudo multimétodos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 2, p. 192-208, 2016.
- ROHM, R. H. D.; LOPES, N. F. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 1, n. 4, p. 332-345, 16 mar. 2015.
- ROSSO, B. D.; DEKAS, K. H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: A theoretical integration and review. **Research in Organizational Behavior**, v. 30, p. 91-127, 2010.
- SILVA, C. L. O.; SARAIVA, L. A. S. Os sentidos do trabalho na (e com a) prisão: uma discussão sobre subjetividades, lugares e simbolismos. *In: EnGPR*, 5., 2015, Salvador. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2015. p. 1-15.
- SILVA, K. A. T.; CAPPELLE, M. C. A. Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. *In: EnEO*, 8., 2014, Gramado. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2014. p. 1-16.
- SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011.
- SPINELLI-DE-SÁ, J. G. Os sentidos do trabalho para mulheres atuantes na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 44., 2020, Evento on-line. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2020. p. 1-16.
- VILLAS-BOAS, A. A.; MORIN, E. Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho: a percepção de professores brasileiros e canadenses. **Revista Alcance**, v. 23, n. 3, p. 272-292, 2016.